



Editorial

No final de 2006, a coordenação do GT Pragmatismo e Filosofia Americana entrou em contato com o Prof. Richard Rorty para convidá-lo a participar de nosso encontro nacional que seria realizado na cidade mineira de São João del-Rey, em maio de 2007. O professor Rorty imediatamente aceitou nosso convite e disse-nos que apresentaria um trabalho intitulado “History of Pragmatism”; mas, no início do ano seguinte, cancelou sua vinda em função de ‘problemas de saúde’. Diagnosticado com câncer no pâncreas, Richard Rorty faleceu poucos meses depois. Em sua última correspondência, enviou-nos um artigo inédito “Wittgenstein and the linguistic Turn”, que havia apresentado no encontro de Wittgenstein em Kirschberg, Áustria. Publicamos a tradução desse texto no nosso livro *Richard Rorty: filósofo da cultura*. Agora, a Martins Fontes o lança junto com os últimos ensaios no volume *Filosofia como política cultural*.

A segunda edição da nossa revista eletrônica é dedicada à memória de Richard Rorty. Apesar de nunca ter pretendido criar uma escola em torno do seu nome, sua obra inspirou e continua inspirando muita gente mundo afora. Temos o prazer de incluir neste volume o texto que o Prof. Jürgen Habermas leu na homenagem a Richard Rorty em Stanford e que gentilmente nos cedeu para tradução e publicação neste número da revista, “..E para definir a América, sua Democracia atlética”. Acreditamos que suas palavras resumem tudo o que se pode dizer sobre Rorty, seu espírito literário, político e intelectual. Apesar das diferenças filosóficas entre os dois, Habermas mostra neste texto como a amizade superou as diferenças e o fez admirar a obra e a pessoa de Dick. Neste volume temos também a honra de apresentar um artigo inédito em português do Prof. James Campbell, um dos maiores especialistas em Dewey da atualidade. Neste artigo, “O uso rortiano de Dewey”, publicado na década de 80 e cedido especialmente para a publicação pelo autor, Campbell mapeia aquilo que considera as semelhanças entre os dois autores e os pontos nos quais, segundo ele, Rorty não reproduziria fielmente as idéias de Dewey. Perceberá por essa edição da revista que há hoje espalhados pelo Brasil pessoas trabalhando com a obra de Rorty. Assim, para nós é um

prazer poder divulgar o trabalho desse pessoal. Aluna do mestrado em filosofia da Universidade Federal do Piauí, Edinalva Melo Fontenele apresenta um belo ensaio em que explora o conceito de crueldade em Rorty, “O conceito rortiano de crueldade por meio de uma leitura redescritiva de 1984”. Mostra em que medida esse conceito distingue os projetos fundacionistas dos não-fundacionistas da moral. Aluno de mestrado do mesmo programa, Osvaldino Marra Rodrigues apresenta um trabalho sobre o chamado ‘segundo’ Wittgenstein, “Self-interpreting animals: uma inquirição pragmático-expressivista sobre as *Investigações Filosóficas* de Wittgenstein”. Nessa segunda fase, como mostra o autor, Wittgenstein adotou a postura pragmática e expressivista sobre a linguagem, o que o levou a concluir que a filosofia não é uma investigação teórica, mas uma atividade, uma atividade de clarificação dos contextos nos quais os jogos de linguagem se dão. Essa visão antropológica e holística da linguagem é interpretada à luz dos trabalhos de Richard Rorty e Charles Taylor. Professor da Universidade Federal de Pernambuco, Vincenzo Di Matteo apresenta uma texto em que analisa as implicações morais da teoria psicanalítica freudiana segundo Rorty, “A leitura de Rorty da reflexão moral de Freud: uma avaliação”. A apropriação de Rorty do vocabulário psicanalítico permitiu-o, segundo o autor, traçar novos caminhos para o nosso desenvolvimento pessoal. Estudiosa da filosofia de Rorty há bastante tempo, a professora da Universidade Católica de Goiás, Maria José Pereira brinda a revista com o texto que apresentou no último encontro da Anpof em Canela (RS) em 2008, “O feminino e o masculino que habitam o mesmo universo – pinturas de Frida Kahlo”. Neste texto, Maria José usa o método redescritivo de Rorty para analisar os símbolos do masculino e do feminino nas pinturas da mexicana Frida Kahlo. Por fim, temos um texto do Prof. Marcelo Martins Barreira da Universidade Federal do Espírito Santos sobre a filosofia e a religião de Gianni Vattimo, “Cristianismo e pós-modernidade segundo Vattimo”. Nesse trabalho o autor procura mostrar os principais elementos da releitura da religião feita por Vattimo a partir da filosofia de Heidegger. Sabemos que um dos últimos diálogos intelectuais de Rorty foi com o filósofo italiano Gianni Vattimo. Apesar de considerar-se um intelectual laico, Rorty respeitava o espaço do discurso religioso nas crenças e modos de vida das pessoas.

Perguntado pouco antes de morrer sobre se encontrava consolo na filosofia ou na religião, Rorty disse que não, sua tranquilidade advinha da leitura de poemas passados (ver o texto de sua autoria em que relata esse evento, “O fogo da vida”, disponível em: <http://gtpragmatismo.wordpress.com/2008/08/25/o-fogo-da-vida-por-richard-rorty/>).

Os editores